DUREZA

É a quantidade de Cálcio e Magnésio disponíveis na água. Assim como a alcalinidade, confere “poder tampão” à água. A faixa ideal varia de 40 a 60 mg/l.

AMÔNIA

É o principal produto de excreção dos peixes,sendo também produzida na decomposição da matéria orgânica (fezes e alimento). A sua toxicidade está relacionada, principalmente, aos índices elevados de pH e à temperatura.

Então lembre-se! A renovação da água aliada ao controle da ração fornecida são os melhores remédios para evitar o excesso de amônia!

IMPORTANTE!

O excesso de matéria orgânica (eutrofização) ocorre devido ao aumento da concentração de nutrientes na água (nitrogênio e fósforo), principalmente em função da adubação e da alimentação fornecida. Esse excesso de nutrientes provoca o aumento significativo da quantidade de plâncton, acarretando elevada produtividade primária durante o dia e, consequentemente, uma redução do nível de oxigênio à noite.

POR ISSO, FIQUE ATENTO!

GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA

FIPERJ
Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro

ESCRITÓRIO REGIONAL COSTA VERDE
Rua do Comércio, n° 10, sobreloja - Centro, Angra dos Reis.
CEP: 23909-560. Tel.: (24) 3365-4188

ESCRITÓRIO REGIONAL METROPOLITANO II
Rua Ailton da Costa, n° 115, sala 606 - Centro,
Duque de Caxias. CEP: 25071-160.
Tel.: (21) 3777-5873

SEDE - ESCRITÓRIO REGIONAL METROPOLITANO I
Fonseca Ramos, s/n°, sobreloja, Terminal Rodoviário Roberto Silveira - Centro,
Niterói. CEP: 24030-020.
Tel.: (21) 2705-5287

ESCRITÓRIO REGIONAL BAIXADAS LITORÂNEAS
Rua João Pessoa (esquina com a rua Casemiro de Abreu),
n° 50 - Vila Nova, Cabo Frio. CEP: 28907-280.
Tel.: (22) 2647-2445

ESCRITÓRIO REGIONAL NORTE FLUMINENSE II
Rua Dr. Télio Barreto, n° 28 - Centro, Macaé. CEP: 27910-060.
Tel.: (22) 2791-7433

ESCRITÓRIO REGIONAL NORTE FLUMINENSE I
Avenida Alberto Torres, n° 371, Salas 209 e 210 -
Centro, Campos dos Goytacazes. CEP: 28035- 581.
Tel.: (22) 2731-8273

ESCRITÓRIO REGIONAL NOROESTE FLUMINENSE II
BR 356, Km 2 (antigo Mercado do Produtor) - Itaperuna.
CEP: 28300-000. Tel.: (22) 3822-5890

ESCRITÓRIO REGIONAL NOROESTE FLUMINENSE I
Rodovia Prefeito Renato de Alvim Padilha, Km 2 -
Divinéia, Santo Antônio de Pádua. CEP: 28470-000.
Tel.: (22) 3853-1404

ESCRITÓRIO DA REGIÃO SERRANA
Rodovia Teresópolis-Nova Friburgo (RJ-130), Km 47,5 - Conquista,
Nova Friburgo. CEP: 28630-250.
Tel.: (22) 2533-5084

ESCRITÓRIO REGIONAL CENTRO-NORTE FLUMINENSE
Av. Presidente Vargas, n° 197, Parque de Exposições Raul Veiga - Colégio Agrícola Ítalo
Milleno Lopes - Centro, Cordeiro. CEP: 28540-000.
Tel.: (22) 2551-2358

ESCRITÓRIO REGIONAL CENTRO-SUL FLUMINENSE
Avenida Marechal Rondon, n° 27, sala 12, Rodoviária de
Miguel Pereira - Plante Café, Miguel Pereira.
CEP: 26900-000. Tel.: (24) 2484-1249

ESCRITÓRIO REGIONAL MÉDIO PARAÍBA
Avenida Guadalajara, n° 125 - Centro, Piraí.
CEP: 27175-000. Tel.: (24) 2431-6490

DE OLHO NA ÁGUA

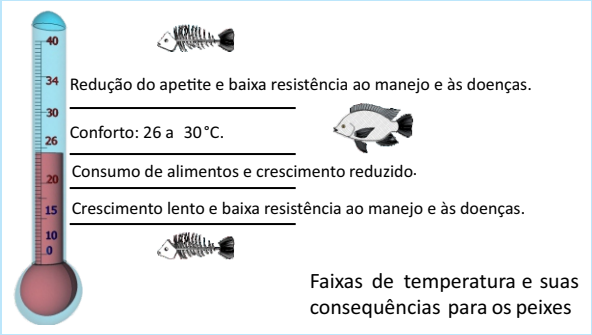




TEMPERATURA

A temperatura da água é um dos fatores que influenciam a fisiologia dos peixes com efeitos diretos no crescimento, hábito alimentar e reprodução das espécies.

A faixa de conforto térmico ideal para a criação de tilápias é de 26 a 30 °C. Temperaturas muito altas ou muito baixas prejudicam o desenvolvimento, podendo até causar a morte.



Faixas de temperatura e suas consequências para os peixes

NÃO ESQUEÇA!

Nos dias em que a temperatura da água estiver abaixo de 20 °C e acima de 30 °C deve-se reduzir a quantidade de ração e não manejar os peixes.

Percentual de ração a ser fornecido por dia em função da temperatura e da biomassa do viveiro. Fonte: Adaptado de Hein *et al*, 2004.

Peso Médio dos Peixes (g)		Percentual de Ração Diária					
		<15 °C	15-17 °C	18-20 °C	21-23 °C	24-26 °C	27-29 °C	=30 °C
1 a 5	SEM RAÇÃO	3	6	9	12	15	6
5 a10		1,6	3,2	4,8	6,4	8	3,2
10 a 20		1,4	2,8	4,2	5,6	7	2,8
20 a 50		1	2	3	4	5	2
50 a 70		0,8	1,6	2,4	3,2	4	1,6
70 a 100		0,8	1,6	2,4	3,2	4	1,6
100 a 150		0,6	1,2	1,8	2,4	3	1,2
150 a 200		0,54	1,08	1,62	2,16	2,7	1,08
200 a 300		0,48	0,96	1,44	1,92	2,4	0,96
300 a 400		0,4	0,8	1,2	1,6	2	0,8

TURBIDEZ

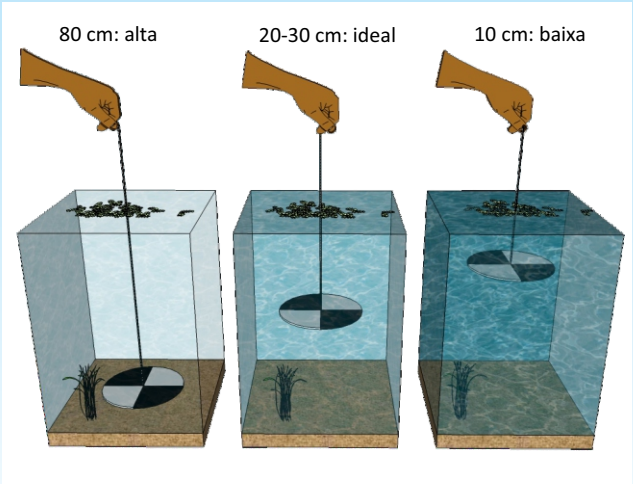
Você sabia que o alimento não consumido, fezes, silte, areia e outros materiais sólidos em suspensão na água são responsáveis pela turbidez? E que esses sólidos podem prejudicar a respiração dos peixes, diminuir a penetração dos raios solares e, consequentemente, a produção de oxigênio?

E por que a água fica barrenta? Por causa do excesso de argila trazida pelas enxurradas, pela erosão das laterais dos viveiros e pelo próprio hábito de algumas espécies de peixes de cavar as laterais e o fundo do viveiro.

TRANSPARÊNCIA

A transparência reflete a quantidade de plâncton existente na água, sendo que parte deste material serve de alimento para os peixes e também é responsável pela produção de oxigênio (fitoplâncton). É medida através do disco de Secchi. A transparência deve estar entre 20 e 30 cm.

Medição da transparência da água com auxílio de um disco de Secchi.

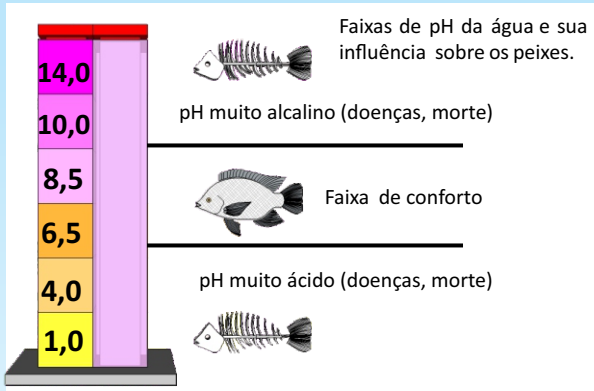


OXIGÊNIO DISSOLVIDO

Você sabia que a quantidade de oxigênio na água diminui durante a noite e que plantas, excesso de peixes e de ração nos viveiros contribuem para esta diminuição? A densidade de peixes que pode ser estocada no viveiro varia de acordo com a quantidade de água de abastecimento. Viveiros que possuem o mesmo tamanho porém diferentes volumes de abastecimento de água apresentarão produções diferentes.

Potencial de Hidrogênio (pH)

Como o pH interfere no bem-estar dos peixes? Quando muito ácido (abaixo de 4,0) ou muito alcalino (acima de 10,0) os peixes podem mostrar sinais de estresse, como movimentos acelerados, irritação e inchaço das guelras; boquejamento da superfície e aumento da quantidade de muco, podendo ocorrer a morte dos animais.



ALCALINIDADE

Este parâmetro confere “poder tampão” à água, o que diminui a variação do pH. A faixa ideal está entre 40 e 60 mg/l.